

FIBROSSARCOMA PERIOSTEAL NASAL EM CANINO: Relato de caso

**Gabriela P. LIMA¹; Ana C. D. MATTOS²; Paulo E. B. MARTINELLI¹; Isabela F. S. PEROSI¹;
Letícia BONATO¹; Rafael R. M. E. da COSTA²; Matheus R. BELOTTO³, Paulo H. L. BERTOLO⁴;
Rosemeri O. VASCONCELOS⁵**

RESUMO

As neoplasias de cavidade nasal são mais prevalentes em cães do que em gatos. Os tumores intranasais compreendem aproximadamente 1% de todas as neoplasias que podem acometer os cães. Um canino, macho, adulto, da raça Pastor Alemão com histórico clínico sintomatologia respiratória e suspeita de neoplasia intra-nasal foi eutanasiado. Foi realizado exame necroscópico do animal e histopatológico do tumor intra-nasal. Foi diagnosticado fibrossarcoma periosteal sem presença de metástase em linfonodos regionais e a distância. As neoplasias nasais em cães são raras embora o fibrossarcoma periosteal seja incomum, este tumor deve ser inserido como diagnóstico diferencial para outros tumores nasais.

Palavras-chave:

Cão; Cavidade Nasal; Neoplasia Nasal; Oncologia Veterinária.

1. INTRODUÇÃO

As neoplasias de cavidade nasal são mais prevalentes em cães do que em gatos. Os tumores intranasais compreendem aproximadamente 1% de todas as neoplasias que podem acometer os cães (SILVA et al., 2008).

Os animais machos apresentam maior risco de desenvolver tumores da cavidade nasal. A faixa etária de ocorrência é de 7 a 12 anos para cães. Acredita-se que os animais dolicocefálicos ou que vivem em área urbana também são mais predispostos. Os cães de médio a grande porte são os

¹Médico(a) Veterinário(a) Residente em Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP). E-mail: gabrielapiovamlima@hotmail.com

²Graduando(a) em Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP).

³Graduando em Medicina Veterinária, Centro Universitário de Rio Preto (UNIRP).

⁴Pós graduando em Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP).

⁵Docente de Patologia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP). E-mail: rolivasc28@gmail.com

mais afetados por tumores nasais, incluindo as raças como Basset Hound, Scottish Terrier, Collie, Pastor Alemão e Pointer Alemão (THOMPSON & DITTMER, 2017).

O corrimento nasal com secreção mucoide, mucopurulenta ou hemorrágica estão entre os principais sinais clínicos dos tumores nasais (SILVA et al., 2008). Dentre os tumores que podem ocorrer na região nasal temos predominantemente os carcinomas, seguidos dos osteossarcomas e menos comuns os linfomas e fibrossarcomas (THOMPSON & DITTMER, 2017). O trabalho tem por objetivo relatar um fibrossarcoma periosteal na cavidade nasal de um canino.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Um canino, macho, adulto, da raça Pastor Alemão com histórico clínico de apatia, anorexia, perda de peso progressiva, dispneia, estertor na respiração, secreção nasal sanguinolenta e com diagnóstico clínico de tumor intra-nasal e foi eutanasiado. O animal foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV/UNESP) para realizar exame necroscópico e histopatológico do tumor intra-nasal.

Durante a necropsia foram coletados fragmentos do tumor intra-nasal e linfonodos submandibulares. Os tecidos foram fixados em solução de formol a 10% tamponado com fosfatos, durante 48 horas. Em seguida foram desidratados em soluções crescentes de álcoois, diafanizados em xilol e incluídos em parafina. Os blocos foram cortados na espessura de 3µm, as lâminas foram confeccionadas e coradas com Hematoxilina e Eosina e posteriormente analisadas em microscopia óptica.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a necropsia, no exame externo observou-se mucosas oral e ocular cianóticas, presença de tumor na região de transição entre palato duro e mole, que mediu 7 x 4 cm, com superfície irregular, coloração amarelada com áreas escuras entremeadas e consistência firme. Os linfonodos submandibulares apresentaram coloração heterogênea esbranquiçada.

Foi realizada uma secção longitudinal mediana no crânio do animal e notou-se que a massa possuía origem aparente no processo palatino do maxilar, e essa invadia as conchas nasais, e se projetava em direção a cavidade oral ocluindo parcialmente a epiglote. Na superfície de corte do tumor foi observado que ele possuía aparente proliferação óssea central e perifericamente continha uma consistência fibro-elástica.

Na análise microscópica foi notado área de proliferação celular, constituída por células fusiformes, de citoplasma distinto, núcleos arredondados centrais, nucléolos não evidentes, pleomorfismo celular moderado, anisocariose moderada, ausência de figuras de mitose, discreta

quantidade de células gigantes multinucleadas do tipo osteoclástica foram observadas próximo as áreas de diferenciação óssea, sendo estas últimas sem atipia celular, a neoplasia mesenquimal invadia as áreas ósseas pré-existentes. Na histologia do linfonodo não foi observada presença de metástase. Pela análise histopatológica chegou-se ao diagnóstico morfológico de fibrossarcoma periosteal.

O animal do caso relatado se encaixa quanto aos critérios predisponentes para neoplasias nasais quanto ao sexo, raça e por se tratar de um canino dolicocefálico corroborando com a literatura (THOMPSON & DITTMER, 2017). Os sinais clínicos respiratórios apresentados pelo animal coincidem com os descritos na literatura para os tumores nasais (SILVA et al., 2008).

As neoplasias malignas são mais ocorrentes na cavidade nasal do que as benignas e possui predominância o tumor do tipo carcinoma, sendo que o tumor diagnosticado foi um fibrossarcoma que é maligno e de origem mesenquimal (SILVA et al., 2008).

O fibrossarcoma periosteal é um tumor localmente invasivo e pouco metastático (THOMPSON & DITTMER, 2017), o caso em questão demonstra justamente isso, visto que o tumor invadiu a cavidade oral promovendo a lise óssea dos ossos adjacentes e não foi observada presença de metástase em linfonodo regional e a distância. Os achados anatomopatológicos e histopatológicos foram semelhantes aos descritos na literatura (LÓPEZ, 2013; THOMPSON & DITTMER, 2017).

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que, diante dos achados necroscópicos e microscópico, a neoplasia relatada trata-se de um fibrossarcoma periosteal e que embora seja um tumor raro em cães deve ser levado em consideração como diagnóstico diferencial para tumores nasais.

REFERÊNCIAS

- SILVA, M. C. V.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Neoplasias do Sistema respiratório**. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S (Eds). *Oncologia em cães e gatos*. 1ª ed. Roca: São Paulo. p. 335-344, 2008.
- THOMPSON, K. G; DITTMER, K. E. **Tumors of Bone**. In: MEUTEN, D. J. (Ed). *Tumors in Domestic Animals*. 5ª ed. Willey: Iowa. P. 356-424, 2017.
- LÓPEZ, A. **Sistema Respiratório, Mediastino e Pleuras**. In: ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. (Eds). *Bases da Patologia em Veterinária*. 5ª ed. Elsevier: Rio de Janeiro. p. 461-541, 2013.